

Knut Heim, Provérbios, Palestra 17, Provérbios 30:1-9 Agur

© 2024 Knut Heim e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Knut Heim e seus ensinamentos sobre o livro de Provérbios. Esta é a sessão número 17, Provérbios capítulo 30, versículos 1 a 9, introdução a Agor.

Bem-vindo à lição 17 do livro bíblico de Provérbios.

Aqui agora vamos dar uma olhada no capítulo 30 do livro de Provérbios. Este é o penúltimo capítulo. E para a maioria de nós, inclusive eu, enquanto dou esta palestra aqui hoje, o mais enigmático, de tantas maneiras diferentes, de todos os capítulos deste livro fantástico, surpreendente e emocionante.

A razão pela qual este capítulo é tão enigmático é porque, em primeiro lugar, no versículo inicial, somos confrontados com um novo personagem que foi o autor, pelo menos é o que nos é dito aqui no versículo 1, foi o autor de todo este livro. capítulo, mas mesmo quando somos informados sobre isso, reconhecemos muito rapidamente, à medida que lemos, que os primeiros nove versículos são uma espécie de seção coerente, enquanto os versículos 10 a 31 são compostos por uma série de grupos de categorias muito interessantes, de declarações sobre vários aspectos da vida que parecem bastante incoerentes. Tentarei ver se conseguimos encontrar alguma coerência nisso, mas mesmo enquanto faço isso nesta palestra, há um pensamento incômodo no fundo da minha cabeça que me faz pensar se estou apenas tentando impor uma coerência interna entre as partes diferentes devido à mentalidade filosófica ocidental típica à qual pertenço, claro, como europeu, que gosta de impor estrutura e coerência mesmo quando não há nenhuma. Então, vamos ver onde chegamos, mas quero, antes de tudo, ler para vocês os dois primeiros versículos deste capítulo, e primeiro vou lê-lo na Nova Versão Padrão Revisada, depois vou lê-lo na Nova Versão Internacional. Versão, e então voltarei para a Nova Versão Padrão Revisada, que eu pessoalmente prefiro.

Mas há uma razão pela qual li ambos, e explicarei isso em um momento. Aqui vamos nós. O título em si são as palavras de Agur, filho de Jakel, um oráculo.

E então o oráculo começa. Assim diz o homem: Estou cansado, ó Deus, estou cansado, ó Deus, como posso prevalecer? Apenas segure isso por um momento. Agora vou ler a Nova Versão Internacional.

As palavras de Agur, filho de Jakel, uma expressão inspirada. A declaração deste homem para Ethiel. Você vê a diferença entre os dois? Deixe-me ler para você novamente o NRSV.

As palavras de Agur, filho de Jakel, um oráculo. Na NRV de um oráculo diz expressão não inspirada. Isso é uma espécie de reformulação de mais ou menos o mesmo tipo de coisa, como veremos em breve.

Mas então a próxima frase é bem diferente. Assim diz o homem: Estou cansado, ó Deus, estou cansado, ó Deus, como posso prevalecer? Enquanto na NRV diz a declaração deste homem a Ethiel. E depois também a frase, estou cansado, Deus, mas posso vencer.

O que está acontecendo aqui? Se acreditarmos que as Escrituras são inspiradas por Deus, e se seguirmos um dos grandes slogans da Reforma, da *claritas scripturae*, a clareza das Escrituras, como é que duas das melhores traduções modernas para o inglês que temos são tão diferentes? Este, claro, é um dos argumentos frequentemente levantados pelos crentes muçulmanos, cujo Alcorão é muito mais direto em muitos aspectos, onde não temos os tipos de problemas frequentemente associados. É claro que, na espiritualidade do Alcorão do Islã, o Alcorão não deve ser traduzido, mas sempre lido no original. Ora, o original da NRV e da NRSV é o mesmo, mas a interpretação é diferente.

E uma vez que temos uma tradução, parece que temos duas versões diferentes de uma mesma coisa. Não, não temos duas versões diferentes. Temos duas traduções diferentes da mesma versão.

Mas como isso acontece então? Bem, esta é uma das razões pelas quais eu disse anteriormente que esta é uma das partes mais enigmáticas e mais incomuns do Livro de Provérbios. E isso realmente se resume à complexidade e incerteza do que o próprio texto hebraico diz. Agora, nesta palestra, não posso entrar em todos os detalhes do hebraico em si, e se o fizesse, provavelmente seria um tanto tedioso e muito, muito detalhado.

Mas simplesmente dizer que as palavras em hebraico são altamente incomuns, são muito raras, e também a construção gramatical e sintática, especialmente da primeira linha do versículo um, que é traduzida, a declaração deste homem a Etiel, ou assim diz o homem, estou cansado, ó Deus. A mordida de Deus na NRSV reflete o *iel* de Etiel na NRV. E simplesmente não sabemos realmente o que é Etiel.

A NRV está sugerindo que Etiel é na verdade o nome pessoal de uma pessoa que não é atestada nas Escrituras ou em outro lugar. É um nome incomum também. Já a NRSV pensa que este pode ser um substantivo composto, ou melhor, dois substantivos diferentes que estão próximos e foram escritos juntos, mas devem ser lidos separadamente.

E assim, eles separam Etiel, Et e cerveja, e Et é algo como cansaço, meu cansaço, e cerveja é Deus. Portanto, temos uma tradução diferente. Agora, como isso acontece? Bem, não sabemos realmente porque não estávamos lá.

Mas agora quero dizer algo sobre a identidade de Agur, filho de Jaki. E, novamente, não sabemos realmente quem é essa pessoa. Temos nomes semelhantes na Mesopotâmia e em outros lugares fora de Israel.

E, portanto, algumas pessoas sugerem que Agur era na verdade um estrangeiro. Etnicamente falando, um não-israelita. Contudo, como veremos daqui a pouco, sua teologia é totalmente israelita.

Então, ele era um israelita com um nome muito incomum, inclusive o nome de seu pai sendo incomum? Ou era ele um estrangeiro que talvez se convertesse à fé do antigo Israel? E se a segunda opção for verdadeira, é claro, não podemos saber, mas tenho tendência para a segunda opção, embora isto, claro, não seja mais do que suposições informadas. Mas se ele era um estrangeiro que chegou à fé no Deus de Israel e agora está contribuindo com uma reflexão filosófica, quase filosófica, talvez em parte, bem, claramente em parte sobre a experiência de sua vida como estrangeiro com uma nova fé, então isso pode possivelmente explique por que as palavras iniciais nas seções e também algumas palavras posteriores no capítulo são tão difíceis e incomuns. Na verdade, pode ser que parte da singularidade da língua seja o fato de o hebraico ser sua segunda língua, e não sua língua nativa.

Isso pode explicar algumas das idiossincrasias do que Agur está compartilhando aqui em sua reflexão. Seja como for, a próxima questão que se coloca, aqui, felizmente, a NRSV e a NVI estão mais ou menos de acordo. A NRSV diz que as palavras que vamos ler e falar são um oráculo, enquanto a NVI diz que são uma expressão inspirada.

Agora, os oráculos são frequentemente mencionados quando se faz referência a sermões ou curtas reflexões poéticas dos profetas de Israel. Assim, algumas das declarações de Isaías, por exemplo, no livro de Isaías, são chamadas de *masah*, que geralmente é traduzido como oráculo, como aqui na NRSV. E a linha de abertura que diz, as palavras de Agur, filho de Jaque, um oráculo, então seria, *masah*, a palavra *masah*, explicaria então as palavras de Agur como um certo tipo de expressão ou comunicação, ou seja, como a NVI faz é mais claro, uma declaração inspirada semelhante a um profeta.

A razão, no entanto, pela qual a NVI diz expressão inspirada em vez de oráculo direto é porque geralmente quando temos oráculos nos profetas, esses oráculos em grande parte, não exclusivamente, mas em grande parte, registram em discurso direto as próprias palavras de Deus. Considerando que na reflexão de Agur que se segue, apenas muito pouco, ou mesmo nada, pode ser atribuído a serem palavras de Deus. E chegaremos a isso em um minuto, quando olharmos para o versículo 4. Mas, por

enquanto, a razão pela qual provavelmente a NVI tem uma boa maneira de explicar o que está acontecendo é porque temos um exemplo em 2 Samuel 23, onde Davi, em suas palavras finais pouco antes de sua morte, fala sobre suas próprias reflexões sobre a jornada de sua vida e bibliografia na qual ele se descreve como um homem, o homem, nesta expressão muito semelhante, e então diz que agora está prestes a dar um masah, um oráculo, semelhante talvez a Agur.

E o que temos então é realmente uma reflexão agradecida de Davi sobre a jornada de sua vida sob Deus e as bênçãos de Deus. E assim parece ser o caso que neste caso e no exemplo de David, oráculo refere-se a uma expressão inspirada no sentido de que tem a ver com Deus. É uma reflexão teológica.

Mas isso não acontece, embora afirme ser inspirado, não precisa consistir inteiramente ou mesmo em grande parte de discurso divino. Dito tudo isto, para tornar tudo ainda mais complicado, existe na verdade um nome de lugar não muito longe de Israel que se chama Masah. E já mencionamos que os nomes Agur e Jake são registrados como nomes estrangeiros.

Então, é claro que também poderia ser o caso, e algumas traduções em inglês e outras traduções refletem isso, que na verdade esta introdução inicial diz, as palavras de Agur, filho de Jake, de Masah, da região de Masah. Você consegue ver o quão complicado tudo isso é? Agora, isso é um problema? Bem, é um problema para pessoas como eu porque temos que tentar descobrir o que tudo isto significa. Em última análise, penso eu, não se ganha ou perde muito tentando encontrar a verdade absoluta sobre o que isso realmente significa.

Porque o que realmente conta é que claramente o que se segue está incluído como parte das Escrituras e, portanto, é uma declaração inspirada. E se isso é feito por alguém de Masah ou se nos dizem que é realmente uma declaração inspirada, isso não muda realmente a importância, a relevância e a veracidade do que está sendo registrado nos versículos seguintes. Dito tudo isto, esta abertura tão complexa e difícil de compreender pode muito bem ter contribuído para o facto de este capítulo ser provavelmente um dos capítulos mais negligenciados ou pouco estudados do livro bíblico de Provérbios.

Existem outras razões que abordaremos em um minuto, mas esta é uma delas. Assim, tendo acabado de abrir um pouco o caminho através da abertura bastante obscura desta corrida, quero sugerir gentilmente e provisoriamente que o que possivelmente temos aqui é uma contribuição para a Bíblia de uma pessoa originalmente não-israelita que veio à fé. no Deus de Israel e agora reflete provavelmente perto do fim da sua vida, à semelhança de David, na sua bibliografia, na sua viagem. Ele está fazendo isso muito, muito brevemente, ainda mais brevemente do que David.

E para David, é claro, temos uma longa bibliografia em 1 e 2 Samuels. De Argo, temos apenas esses poucos versos. Passamos agora para o resto do versículo 1 e também para os versículos 2 e 3, porque aqui agora, Argo está nos dando uma ideia do que ele pensa sobre si mesmo.

Isso é quase como uma entrada de diário. É muito honesto. É muito autocrítico e quase ao ponto de ter autodepreciação.

Estão a ser feitas declarações surpreendentemente fortes, que nos seus próprios termos parecem bastante duras e extremas e talvez até pouco saudáveis. O que vou sugerir dentro de alguns minutos, uma vez que tenhamos visto o que ele está realmente dizendo aqui, tentaremos colocar o que ele está dizendo aqui na estrutura mais ampla dos nove versos iniciais, porque é apenas contra o pano de fundo dos versículos 4 a 9, acho que seremos capazes de começar a entender por que Argo fala sobre si mesmo de maneira tão autonegativa aqui. Há uma razão retórica para isso, que irei desvendar em um minuto.

Aqui vamos nós. Isto é o que Argo diz sobre si mesmo. Eu li a Nova Versão Padrão Revisada.

Em primeiro lugar, ele diz: Estou cansado, ó Deus, como posso prevalecer? Esta é, antes de tudo, uma aplicação a Deus. Isto é formulado no contexto de uma oração. Estou cansado, ó Deus, como posso prevalecer? Esta questão, como posso prevalecer, pode ser feita no final, perto do fim da sua vida, quando ele está tão velho e frágil que sente que a sua vida está a chegar ao fim.

A questão de como posso prevalecer é realmente uma questão de quanto tempo ainda tenho para viver? Se ele não está no fim da vida, e novamente, isso é apenas uma suposição informada, porque traçamos um paralelo com a declaração semelhante de David, no final da vida de David, então se ele é mais jovem e mais apto e espera viver mais tempo, então é mais pelo fato dele estar desgastado por causa de algum tipo de crise, e ele agora está perguntando a Deus, como posso lidar com os desafios que estou enfrentando? E, novamente, não podemos realmente saber qual é a situação. Vou sugerir, embora muitas das razões que já mencionei apontem para o fato de que ele está falando no fim de sua vida, e isso realmente pode ser lido assim, no entanto, o que se segue, como veremos em breve, é parece que Agur está pedindo a Deus que o ajude de uma forma que sugere que ele, Agur, espera muitos mais anos de vida antes de morrer. Então, novamente, somos dilacerados pelo próprio texto em diferentes direções, somos guiados em diferentes direções e não temos como saber.

Mas para mim, o que realmente convence é o que Agur diz sobre o que pede a Deus, o que sugere que ele não está perto do fim da sua vida. Vou mostrar isso em um momento. Então, mas o que ele está dizendo? Ele está dizendo que não apenas está

cansado, cansado, estressado, talvez desanimado, mas em sua oração que leva a Deus, ele continua a dizer, certamente, sou estúpido demais para ser humano.

Eu não tenho compreensão humana. E então, versículo três, não aprendi a sabedoria, nem tenho conhecimento do Santo ou dos Santos. O que é tudo isso? Então, se resumirmos em uma frase, esses versículos, essas confissões do Agur, que ele faz, ele está basicamente dizendo que é tão estúpido que nem é tão inteligente quanto um ser humano, e também enfatiza que tem pouca religião conhecimento.

Voltaremos a isso em um momento. Agora, isso é algo realmente surpreendente de se ler, perto do final de uma coleção de coleções que tratam de conhecimento e sabedoria. De repente, temos esse personagem estranho aparecendo perto do final de um livro que trata da aquisição de sabedoria e conhecimento.

E esta pessoa, agora na sua expressão inspirada, sob angústia, está a dizer: Sou demasiado estúpido para ser considerado um ser humano no que diz respeito à minha inteligência, e não tenho ideia sobre assuntos religiosos. É isso que parece estar acontecendo. Agora, se apenas lermos isso pelo que parece e interpretarmos literalmente, e não tentarmos interpretar isso de forma alguma, a única impressão que teremos é que esse cara está claramente sofrendo de algum tipo de depressão e ódio por si mesmo e que ele está exagerando.

No entanto, se continuarmos a ler com imaginação, como sugeri ao longo desta série de palestras, é muito mais provável que o que o nosso Guru está fazendo em sua oração, lembre-se, ele começa com um discurso a Deus, e isso faz parte de sua oração. , que ele está dizendo para Deus, de forma exagerada, Deus, eu conheço minhas limitações intelectuais. Tenho plena consciência disso e é por isso que estou falando com você, porque quero que você me ajude, como veremos em um momento. Então, é uma espécie de humildade exagerada que ele expressa aqui, a fim de motivar Deus a graciosamente ajudá-lo a transcender sua atual ignorância.

Quase ao nível das famosas frases de Sócrates, que dizia: sei que não sei nada, e para saber isso é preciso saber muita coisa. Essa é uma espécie de minha paráfrase moderna de Sócrates. Portanto , creio que este é o tipo de humildade que Argo também está expressando aqui.

Ele tem um conhecimento profundo do mundo e de Deus, que o ajuda a ver quão pouco ele sabe, tanto sobre o mundo quanto sobre Deus. E é isso que ele está expressando de uma forma bastante exagerada e abnegada, creio eu, a fim de motivar Deus a ter piedade dele e a conceder-lhe uma nova revelação, ou novos insights que o ajudariam a lidar com a crise actual. Uma última coisa sobre esta seção é que, de acordo com a Nova Versão Padrão Revisada, Argo diz, nem tenho conhecimento dos santos, enquanto na NVI diz, nem alcancei o conhecimento dos santos.

E se consultássemos várias outras traduções em inglês, alemão, francês ou espanhol, também encontraríamos uma tradução que diria: Não tenho conhecimento de coisas sagradas. Por que é que? Bem, novamente, estamos lidando com poesia, e a poesia é muitas vezes subdeterminada, usa linguagem especializada e usa tipos especiais de formas gramaticais e sintáticas que a tornam multivalente e pode ter três tipos diferentes de significados. Então aqui está o caso, e é por isso que vemos isso refletido em diferentes traduções da Bíblia, a falta de conhecimento do sagrado pode ser interpretada de três maneiras diferentes.

Coisas sagradas, santos como seres sobrenaturais santos como anjos, ou outras divindades, e em terceiro lugar, é claro, o santo, ou seja, o Deus de Israel. Agora, eu acho que esta é, claro, uma das coisas que enfatizei ao longo desta série de palestras, lendo com imaginação, provavelmente a melhor tradução possível seria traduzir, não tenho conhecimento de coisas sagradas, ou talvez de assuntos sagrados, que é amplo o suficiente para incluir todas as três interpretações possíveis, de modo que a tradução em inglês reflita a multivalência, os três significados possíveis que Agwe está expressando aqui. Sou religiosamente ignorante.

Isso é o que ele está dizendo. Isso não significa, é claro, que ele não saiba de nada. Isso significa que ele está ciente de que existem mistérios disponíveis nos lugares celestiais que ele ainda não conhece, mas anseia por saber mais.

E, novamente, quando tento evitar tomar uma decisão interpretativa e exegética aqui, não estou tentando fugir do trabalho exegético árduo, mas sim, no final do meu trabalho exegético árduo, quero dizer que essa ambiguidade é deliberada. É uma ambiguidade deliberada criar um excedente de significado e expressar todos os três ao mesmo tempo. Mas, novamente, esta é uma das razões pelas quais outros, a maioria dos outros que não seguem exatamente a minha linha de interpretação imaginativa, dizem que este é um texto problemático, porque como podemos saber o que Agwe significa? Bem, eu digo, ele está falando sério.

E, assim, resolvo o que outras pessoas descreveram como, no jargão dos estudiosos da Bíblia, um ponto crucial exegético, um problema insolúvel. Bem, aqui estamos. Eu resolvi isso.

E a razão pela qual estou rindo, é claro, é que estou fazendo uma declaração bastante ousada, falando como uma minoria entre acadêmicos muito estimados e altamente capazes que pensam diferente de mim. Portanto, ao mesmo tempo que digo isto, e embora acredite que estou certo, quero também fazê-lo, mesmo que o faça com ousadia, com um sentido de humildade, percebendo que, claro, posso estar errado. Deixo você julgar.

Agora, aqui estamos nós em sua oração. Agur está dizendo: Não sei das coisas diante de Deus e estou cansado. Como posso prevalecer? Ajude-me a prevalecer.

E então chegamos ao versículo 4, e o versículo 4 abre uma sequência de cinco ou seis, acho que são cinco perguntas, todas uma em sequência, e elas vêm como uma metralhadora, como uma abordagem incendiária para esse discurso, para esse diálogo. entre Agur e seu Deus. E uma das questões que surge imediatamente é: quem faz as perguntas? Vamos descobrir. Assim, o versículo 3 termina com Agur dizendo: Não tenho conhecimento de coisas religiosas.

E então vêm as perguntas. Quem subiu ao céu e desceu? Quem reuniu o vento na palma da mão? Quem envolveu as águas em uma roupa? Quem estabeleceu todos os confins da terra? Qual é o nome da pessoa? E qual é o nome do filho da pessoa? O que? Novamente, ficamos perplexos e pensamos: o que está acontecendo aqui? A primeira coisa que precisamos fazer é falar sobre o conteúdo dessas perguntas e o que elas realmente estão perguntando em um minuto. Mas, para começar, acho que precisamos levantar a questão: quem é o orador aqui? A compreensão mais natural, claro, seria assumir que ainda é Agur quem está falando.

Então Agur acabou de dizer, não sei de nada, e agora está fazendo perguntas para saber mais. Vamos apenas ver se os tipos de perguntas que estão sendo feitas aqui se enquadram nesse cenário. Quem subiu ao céu e desceu? Quem reuniu o vento na palma da mão? Quem envolveu as águas em uma roupa? Quem estabeleceu todos os confins da terra? Qual é o nome da pessoa? E qual é o nome do filho da pessoa? Isso realmente soa como o tipo de pergunta que Agur faria? Quero argumentar que este não é o caso.

Porque, num determinado nível, a resposta às questões está, na verdade, implícita na própria forma como as questões são colocadas. Vou lhe dar uma resposta de uma ou duas palavras para cada uma dessas perguntas. E assim que eu disser, você dirá sim, claro.

Porque a própria pergunta implica a resposta. Aqui vamos nós. Quem subiu ao céu e desceu? Deus.

Quem reuniu o vento na palma da mão? Deus. Quem envolveu as águas em uma roupa? Deus. Quem estabeleceu todos os confins da terra? Deus.

Qual é o nome da pessoa? O Senhor. A última pergunta é um pouco mais difícil. E qual é o nome do filho da pessoa? Bem, se você é cristão, você diria Jesus Cristo.

Se você é judeu, você diria, isso é estranho. Então, o que estou argumentando aqui é que estamos diante de uma sequência de perguntas retóricas. E eles disparam rapidamente.

Bum, bum, bum, bum, bum. E porque esta é uma oração, uma oração sendo normalmente, mesmo quando nem sempre explícita, um diálogo entre um crente e seu Deus, é apenas possível que o orador aqui não seja Agur, mas Deus respondendo, respondendo ironicamente, Agur, não em dar-lhe respostas, mas em fazer mais perguntas. E ao refletirmos sobre esta sequência rápida de perguntas, somos na verdade lembrados de outra sequência de perguntas rápidas na literatura bíblica, onde Deus está fazendo exatamente esse tipo de coisa com outro homem sábio que está em perigo e perto da morte.

E esse é Jó. Nos capítulos 38 a 42 do livro de Jó, temos literalmente centenas de perguntas. Não estou brincando, centenas de perguntas, a maioria das quais são muito semelhantes.

Onde você estava quando eu criei a terra e assim por diante? E então, estou apresentando o caso aqui para dizer que essas perguntas rápidas que estão chegando aqui são as respostas de Deus a Agur dizendo a ele, você acabou de confessar que não sabe sobre coisas religiosas e eu concordo. Mas o que quero que você saiba é que eu, Deus, estou no comando. Eu sei o que estou fazendo.

E então, o que você precisa fazer é confiar em mim e somente em mim e não em qualquer conhecimento ou falta de conhecimento que você tenha. Não seja tão egocêntrico e focado em si mesmo na crise ou desafio que você está enfrentando, mas traga suas preocupações para mim. Acho que isso é o intercâmbio retórico entre Deus e Agur.

Então Agur está tentando colocar Deus ao seu lado e dizer, Deus, me ajude nesta situação, e provavelmente assumindo que isso mudará a situação ou me ajudará a realmente entender como posso lidar com esta situação. E então Deus está respondendo a isso e dizendo: você não pode lidar com isso. Deixe-me cuidar disso.

Você precisa se concentrar em mim, não na situação. Você não precisa se concentrar, você não deve se concentrar na sua falta de conhecimento ou tentar pensar que a saída da situação é através de mim, transmitindo-lhe mais conhecimento factual sobre a crise específica que você está enfrentando. Em vez disso, o que Deus está dizendo a Agur é: confie em mim e eu resolverei isso.

Então essa é a minha interpretação. E, mais uma vez, existem outras interpretações, mas, mais uma vez, penso que esta é uma interpretação imaginativa que está em linha com o que realmente encontramos aqui e parece fazer sentido globalmente nas declarações individuais e também na perspectiva mais ampla. O que permanece enigmático, certamente na época em que isto foi escrito, é a questão sobre se a resposta para tudo isso é Deus, então a última pergunta, qual é o nome da pessoa, numa perspectiva cristã, cabe muito bem.

De uma perspectiva israelita antiga, isso não acontece. Então, nessa interpretação, um dos problemas e a única coisa que provavelmente ainda não consigo encaixar é: o que é essa pergunta? Tentarei agora explicá-lo, mas percebo, mesmo enquanto continuo a trabalhar neste livro de Provérbios, que preciso trabalhar um pouco mais antes de poder ter mais certeza de que esta explicação é válida. E é isso, que a última afirmação, qual é o nome do filho da pessoa, é novamente como as outras perguntas que são perguntas retóricas que implicam a resposta, Deus, Deus, Deus, Deus, Deus.

Aqui, trata-se também de uma pergunta retórica, mas que implica um tipo diferente de resposta. Em vez da resposta, o nome é Jesus, ou o nome é outro Deus menor, ou o filho de alguma divindade ou algo assim, a resposta implícita é: ninguém sabe, ninguém pode saber, e isso não importa. Essa é a minha opinião sobre isso, mas sei que preciso trabalhar um pouco mais nisso.

Essa enxurrada de perguntas termina com uma afirmação, você certamente sabe. Então, aqui está novamente alguém se dirigindo a outra pessoa, e estou argumentando aqui que é Deus se dirigindo a Agur. E isso certamente você sabe que é exatamente o que Deus faz com Jó no final de todas essas perguntas que são todas perguntas retóricas que são impossíveis de serem respondidas por Jó, e no final de tudo isso, quando Deus fez a Jó todas essas perguntas sobre como o universo foi criado, ou como crocodilos e hipopótamos deveriam ser domesticados, e todas essas perguntas incríveis, então Deus meio que esfrega isso e diz a Jó, certamente você sabe a resposta, vamos lá então.

E, claro, é um sarcasmo total. E acho que é exatamente isso que está acontecendo aqui agora. Deus está dizendo a Agur, certamente você sabe, e é claro que não, e eu sei disso, e você sabe disso, e eu sei que você sabe disso, e você sabe que eu sei disso.

Agora estamos claros sobre o que você vai fazer. Isto é, eu acho, qual é a interação aqui neste diálogo? E o que podemos ver aqui é que esta não é uma sessão de aconselhamento amigável e gentil entre o pobre Agur e seu Deus gentil e amoroso.

Este é um confronto sério entre dois adultos. Um adulto no céu e um adulto na terra que está com o nariz esfregado na poeira. No final disso agora, Agur continua.

E vou ler agora os próximos dois versículos. Porque creio que são a resposta inicial de Agur ao que acabou de ouvir, as palavras de Deus que acabou de ouvir. E é isso que ele diz, no versículo 5: Toda palavra de Deus é verdadeira.

Ele é um escudo para aqueles que nele se refugiam. Você pode ver o que aconteceu? Agur, em vez de ficar assustado, em pânico e fugir de Deus porque Deus o

confrontou com todas essas perguntas, está respondendo diretamente, ou assim parece, com sabedoria fiel. Ele diz que toda palavra de Deus é verdadeira.

No contexto, se eu estiver certo, e o versículo 4 contém apenas perguntas, palavras de Deus para ele, então o que Agur está dizendo é: eu entendi. Eu entendo o que você acabou de me dizer. Cada palavra que você me disse é verdadeira.

Eu posso ver isso agora. E então ele responde exatamente como sugeri. Deus quer que ele responda.

Lembre-se de que eu disse que o impacto das perguntas é: não se concentre tanto na sua própria compreensão ou na falta dela, mas concentre-se em mim. Eu vou resolver isso. E veja o que Agur diz aqui.

Cada palavra de Deus se prova verdadeira. Ele é um escudo para aqueles que nele se refugiam. Estrondo.

Agur entendeu. Ele percebe que precisa confiar em seu Deus para superar qualquer crise que esteja enfrentando. E então o versículo 6. Não acrescente nada às palavras dele, caso contrário ele irá repreendê-lo e você será considerado um mentiroso.

E aqui temos uma segunda reflexão de Agur que tem a ver com a revelação divina. É bastante semelhante ao final do livro de Eclesiastes, onde um editor final que comenta os ensinamentos de Eclesiastes no livro está dizendo além desses assuntos, concentre-se nessas palavras de Eclesiastes e não em outras coisas por causa da criação de livros não há fim e muito estudo onde está o corpo. Também temos muitas outras declarações tanto na Bíblia como no Apocalipse que dizem não tirar nada nem acrescentar nada a esta revelação de Deus.

Temos várias declarações da mesma forma no livro de Deuteronômio no final da revelação da Torá. E ainda mais do que isso, temos muitas declarações de impacto semelhante nos escritos religiosos do antigo Oriente Próximo, fora de Israel. Assim, os textos religiosos são muitas vezes acompanhados de afirmações que não lhes acrescentam nada, não lhes retiram nada, tomam-no tal como é e não o ajustam.

A questão que surge aqui é quando encontramos no final deste livro um homem que claramente tem alguma sabedoria, que fala com Deus, que é inspirado no que diz, se esse homem está enfatizando sua ignorância, recebendo revelação divina que não é sobre eu lhe dar mais informações ou mais conhecimento ou mais sabedoria, mas sim eu ajudo você a confiar em mim, Deus, e não no seu conhecimento. E este homem então diz que nenhuma palavra deve ser acrescentada à palavra ou palavras de Deus. Então me parece que estamos tendo uma declaração muito importante, como posso dizer, complementar a tudo o mais que está sendo dito sobre a sabedoria no livro de Provérbios até agora.

Até agora, do capítulo 1 ao capítulo 29, tratava-se de jovens e o livro era dirigido naquela época exclusivamente ou principalmente aos homens. Para os dias modernos, é claro, queremos dizer, rapaz, moça. Se você adquirir mais conhecimento e sabedoria, você se sairá bem.

Mas no final, perto do final do livro, temos um personagem modelo expressando humildade intelectual e fé, dizendo que não quero confiar em mim mesmo, mas confio na palavra de Deus. Cada palavra de Deus. E ele diz porque nada deve ser tirado, nada acrescentado, apenas a palavra de Deus.

E assim, o que podemos ter aqui é uma fase posterior no desenvolvimento do livro de Provérbios, onde uma reflexão muito poderosa, mas enigmática, que foi produzida por Argo, talvez para outra ocasião, foi adicionada e incluída nesta coleção de coleções, a fim de fornecer uma reflexão ainda mais madura sobre o valor da sabedoria sendo aumentada com a revelação divina de Deus através da palavra ou palavras de Deus. E assim, o que é possível aqui é que tenhamos uma integração sutil da literatura sapiencial com o resto da palavra de Deus revelada nas Escrituras. Especialmente a Torá, os cinco livros de Moisés, a palavra de Deus por excelência, mas possivelmente também os profetas, os livros proféticos do cânon bíblico, que é algo fascinante para se pensar.

Não falei sobre isso antes mas o capítulo dois por exemplo fala muito sobre a Torá, o ensinamento que o jovem deve adquirir. E é a própria palavra Torá que também é usada no antigo Israel para designar os cinco livros de Moisés. A maioria das pessoas presumiu por muito tempo que a Torá mencionada aqui é apenas um sinônimo, não é um sinônimo ou a designação da Torá, os cinco livros de Moisés, mas é apenas uma forma de descrever o ensinamento do Pai.

Olhando retrospectivamente do capítulo 30 e também com base em uma série de outras considerações, um argumento muito bom e forte pode ser feito de que tanto no capítulo dois, perto do início do livro, quanto aqui no capítulo 30, perto do final da referência do livro, uma referência velada, está sendo feita referência indireta às outras escrituras de Israel, sendo também importante. Lembre-se de que no início da série de palestras dissemos que é impressionante quão pouco dos outros aspectos religiosos do antigo Israel desempenham um papel no livro de Provérbios, Eclesiastes e também em Jó. Bem, aqui agora podemos ter um ligeiro corretivo que sugere que talvez haja mais outros aspectos da espiritualidade do antigo Israel que estávamos faltando e que na verdade ainda estão lá em segundo plano, o que traria a chamada literatura sapiencial de volta para mais perto de uma forma mais compreensão holística de todos os escritos do antigo Israel, onde o livro não é tão secular ou separado de outros escritos religiosos e do pensamento de sua época.

Então, aí estamos. Portanto, esta é a resposta inicial onde Agur agora reflete filosófica e teologicamente sobre o impacto do que acabou de aprender através das perguntas que não consegue responder. E então chegamos nos versículos 7 a 9 a uma oração direta novamente onde Agur agora se dirige diretamente a Deus novamente.

Assim, a reflexão orante continua agora com uma sequência de oração direta e distinta dentro da estrutura geral deste diálogo entre Deus e Agur. E nos versículos 7 a 9 que li de uma só vez, ele pede duas coisas a Deus. Deus acabou de dizer a ele, você precisa confiar em mim.

Ele acabou de dizer, sim, Deus é um escudo para aqueles que nele se refugiam e agora ele está fazendo isso. Agora ele está se refugiando em Deus. É assim que ele está fazendo.

Acredito que a maneira como ele está fazendo isso se refugiando em Deus pode, na verdade, nos explicar indiretamente que tipo de crise Agur está enfrentando. Lembra que antes estávamos conversando sobre o fato de que ele está perto do fim da vida e está pedindo cura ou força interior ou algo assim? Ou isso tem mais a ver com o fato de ele estar na plenitude da vida ou no início da vida e estar enfrentando uma crise específica? Acho que ele está enfrentando uma crise específica e agora vou mostrar porque penso assim. Duas coisas que ofereço a você.

Não os negue para mim antes que eu morra agora. Antes de morrer, é claro, sugere novamente que ele está perto da morte. Mas penso que, embora pareça assim, penso, mais uma vez, que esta é uma afirmação exagerada, semelhante às anteriores.

Ele disse, ah, eu não sei de nada e ele sabia bastante, na verdade. Aqui, quando ele disse, ah, antes de morrer, ele está exagerando para torcer retoricamente a mão de Deus em sua oração. Sinto pena de mim, faça alguma coisa.

E então esta é a primeira coisa que ele pede: afaste de mim a falsidade e a mentira. E então a segunda coisa que ele pede é: não me dê nem pobreza nem riqueza. E então a terceira coisa que ele pergunta, você sabe que é isso que está acontecendo, alimente-me com a comida que eu preciso.

Então, ele diz, eu peço duas coisas a você e ele pergunta três. Não sei por que ele faz isso. Uma maneira de explicar isso seria dizer que quando ele diz, então a primeira coisa claramente é diferente, afaste de mim a falsidade e a mentira.

E então, presumivelmente, a segunda coisa é expressar a mesma coisa duas vezes ou algo semelhante. Ou seja, diz ele, não me dê pobreza nem riqueza. Alimente-me apenas com o que preciso, que não é exatamente nem pobreza nem riqueza.

Então, provavelmente, embora ele esteja interpondo três recursos, o segundo e o terceiro recursos estão na verdade pedindo a mesma coisa. Então, ele está pedindo duas coisas, embora esteja fazendo isso três vezes. Agora, embora eu tenha acabado de dizer que as duas coisas são dois tipos diferentes de coisas, acho que estão relacionadas.

A primeira coisa que Agur pede é que afaste de mim a falsidade e a mentira. A falsidade e a mentira podem ser outras pessoas mentindo para Agur e tratando-o falsamente de alguma forma, traiçoeiramente ou algo assim. Ou pode significar que Agur está pedindo a Deus que me ajude a não agir de maneira errada e enganosa.

Isso então diz: dê-me apenas o suficiente do que preciso, mas não menos do que preciso e nem excessivamente mais do que preciso. E então ele explica por que está pedindo isso. E acho que precisamos ler por que ele está pedindo isso no versículo 9 para entender como o segundo pedido de suficiência, em vez de excesso ou necessidade, está relacionado ao primeiro pedido sobre falsidade e mentira.

Porque ele diz, se eu não conseguir isso, se eu tiver muito pouco ou muito, então ele diz, ou ficarei satisfeito e te negarei e direi: quem é o Senhor? Ou serei pobre e roubarei e profanarei o nome do meu Deus. Então, o que ele está tentando dizer aqui? O que ele está dizendo é que se tiver excesso de bens materiais, ele voltará à posição de autossuficiência e dirá: quem é o Senhor? O que, aliás, também é uma pergunta retórica. A resposta é que o Senhor não é nada.

Eu não preciso de Deus. Eu posso fazer isso sozinho. O que é exactamente, claro, a questão de que tratámos anteriormente na sua reflexão.

Portanto, ele não quer passar por uma situação em que tenha tantos bens materiais a ponto de ser tentado a negligenciar seu relacionamento com Deus. E ele negligenciará a confiança em Deus, mas confiará em si mesmo. E por isso, creio, do ponto de vista religioso, cai na falsidade e na mentira, mentindo no sentido de negar a importância de Deus na sua vida.

Por outro lado, no outro extremo, se ele fosse pobre, a tentação para ele não seria o orgulho, mas a tentação seria estar tão desesperado que justificaria quebrar a lei, cometer um ato imoral e roubar. E assim, diz ele, profanar o nome do meu Deus. A propósito, qualquer uma das formas são formas de autossuficiência.

E, acredito, orgulho. E então eu acho que o que temos aqui é Agur realmente respondendo à lição que ele está aprendendo aqui, que ele é, claro, toda a reflexão, claro, é a sua maneira de registrar de uma forma poética, em uma meditação poética, o processo pelo qual ele passou, provavelmente não apenas numa sequência de oração em dois minutos, como vemos aqui, mas talvez durante um período de vários

dias, semanas, meses ou mesmo anos, onde ele estava lutando com as questões de orgulho e autoconfiança e lidar com o que ele estava enfrentando. E penso, portanto, que agora concluo esta secção inicial dizendo que a crise que ele enfrentava era uma crise religiosa baseada no potencial do orgulho, talvez o mesmo tipo de orgulho que poderia ter surgido de uma atitude auto-orientada. leitura dos primeiros capítulos do Livro de Provérbios.

E percebeu nesta reflexão que o que é mais necessário para o verdadeiro sábio é confiar em Deus e não em si mesmo, na sua própria sabedoria e conhecimento. Isso nos leva a uma bela pausa aqui no próprio texto, e faremos uma pequena pausa. Este é o Dr. Knut Heim e seus ensinamentos sobre o Livro dos Provérbios.

Esta é a sessão número 17, Provérbios capítulo 30, versículos 1 a 9, Introdução a Agor.